HISTÓRIA DA ARTE:
da pré-história ao século XIII

Tópico 4

ARTE . VISUAL . ENSINO

Ambiente Virtual de Aprendizagem

Como sobreviver à Pré-história.

Professor Doutor

Isaac Antonio Camargo

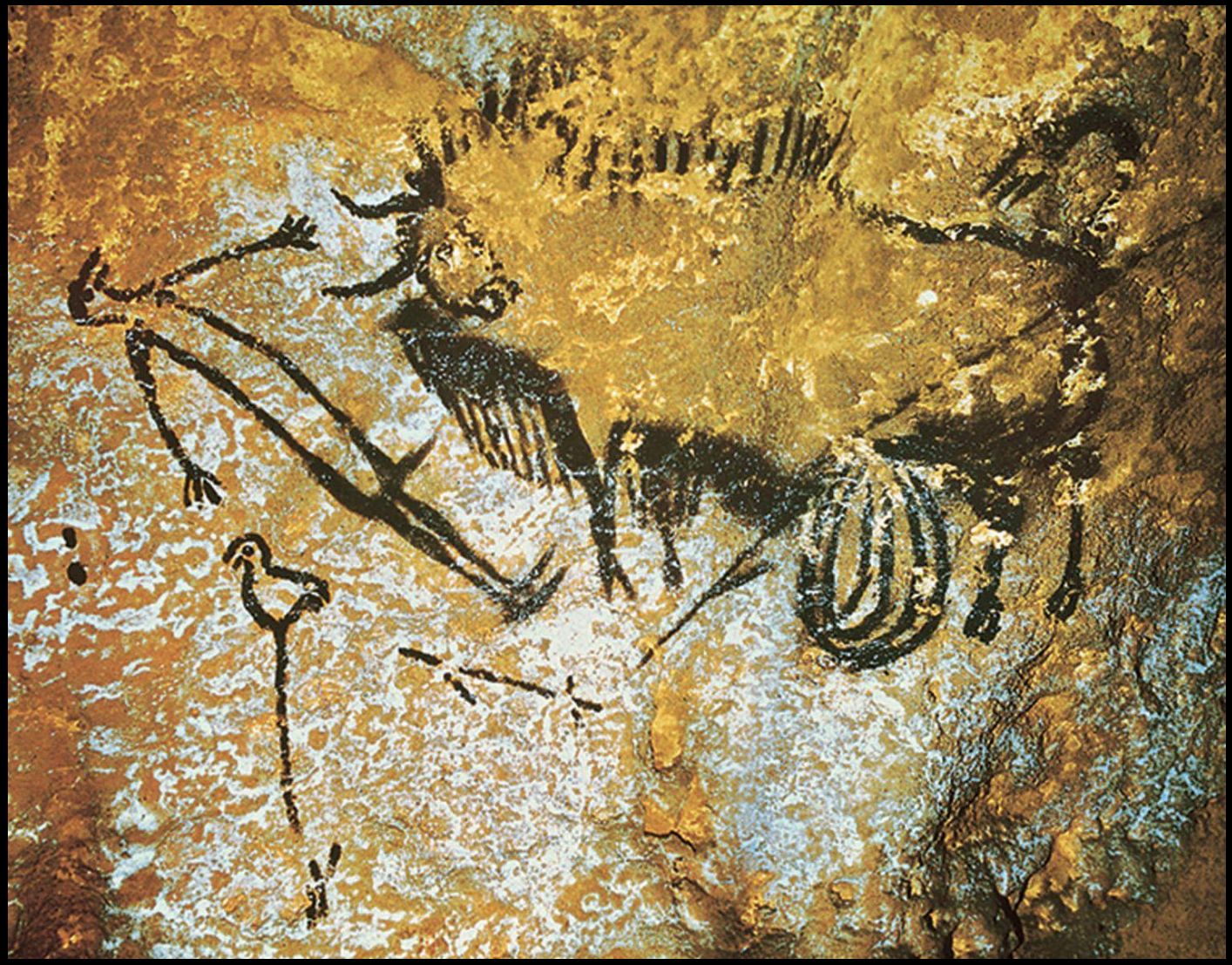
Cursos de Artes Visuais
Faculdade de Artes, Letras e Comunicação
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Imagine um ambiente natural hostil no qual a sobrevivência depende de habilidades de coleta e de caça.
Imagine ainda que o ser humano faça parte da cadeia alimentar de outros animais, portanto, permanecer vivo talvez fosse mais uma questão de sorte do que de habilidades. Ameaças aconteciam toda hora, todo dia, enquanto vivesse o maior problema era sobreviver.

Além de superar diferentes desafios e ameaças: fossem da própria natureza e seu clima, também era necessário se defender dos animais que rondavam seu entorno ou mesmo a presença de outros grupamentos humanos hostis dispostos ao confronto permanente para tomar-lhes a caça ou os alimentos recolhidos, ou ainda raptar crianças e mulheres para aumentar seu grupo. Viver não era para “amadores”.

A sobrevivência dependia de estratégias envolvendo o grupo, o ambiente e o que se podia obter deles. Talvez a caça fosse o maior desafio. Caçar implica em habilidades como Identificar, rastrear, acuar e abater animais.
Há de se convir que isso não é fácil, especialmente, quando se trata de animais de grande porte. Nenhum deles se deixaria abater sem reagir, lutar e contra-atacar.
Enfim a caça não era para os fracos...

A partir dessas premissas, pense no ser humano, na aurora da história, lutando para vencer mais um dia e, quem sabe ver a cor do amanhã.
No meio disso: a fome.
Pense também que no hemisfério norte os invernos são rigorosos e coletar algo na floresta está fora de cogitação, seja pelo frio ou porque tudo congelou: Caçar é a solução.
Num primeiro momento, por serem nômades, seguiam as manadas e, se preciso, abatiam os animais que ficavam para trás, por serem menores, frágeis ou velhos.
Mas isso nem sempre era assim. Às Vezes tinham que encarar os mais fortes.



Na Gruta de Lascaux, na França, temos uma imagem que revela muito bem esse confronto: Um dia da caça outro do caçador... Esse foi o da caça... Embora tanto o animal quanto o ser humano tivessem perdido a vida, serviu de alerta: Cuidado na caça, a vítima pode ser você...

Aqueles seres humanos contavam apenas com seu corpo e suas habilidades e seu grupo, não tinham armas ou ferramentas eficientes.
Como diz o ditado: Tinham que “Pegar o Touro ou Bisão à Unha” e como completou Millor Fernandes: O duro de pegar o touro à unha é que depois de pego não se pode mais soltar...

Nesse mesmo período histórico, além de nômades, coletores e caçadores eles usavam o ambiente também para se abrigar e, no inverno, nada melhor do que uma bela fogueira numa caverna para se proteger do frio e dos predadores, já que eles também poderiam virar alimento para vários animais carnívoros.
Não á para dizer que a vida atual é difícil e estressante...

Imagine então ser humano, num dado momento da pré-história, acuado dentro de uma caverna, morrendo e fome e frio.
O frio, eventualmente, podia ser amenizado por meio de uma bela fogueira, mas a fome, bem a fome... Não.

Sala na caverna Bruniquel, com estruturas datadas de aproximadamente 176.500 anos, onde foram encontrados vestígios de fogueiras pré-pré-históricas.

Ao mesmo tempo temos que pensar qual era o nível de compreensão que aquelas primeiras pessoas tinham do meio ou de sua própria existência.
É de se supor que as distinções entre o mundo no qual elas viviam e aquele com o qual sonhavam (no sentido do sono, onírico e não da esperança), não se separavam muito bem.
Ter consciência de si, do meio, da realidade e da fantasia é uma coisa que hoje se domina bem, mas não é possível inferir que aquelas pessoas tinham essa consciência no grau que hoje se tem.

Logo, é possível levantar várias hipóteses à respeito dos seus comportamentos baseado no que se sabe ou se deduz por meio de investigações arqueológicas e artísticas.
Hipótese é uma resposta provável a uma pergunta formulada como proposição.
É de se supor que o principal objetivo era apenas continuar vivendo, pois a ideia de futuro ou perenidade não parece sr algo sobre a qual tivessem consciência ou expectativas.
Assim pode-se perguntar:
O que essas pessoas na Pré-históricas almejavam?

Bem algumas das respostas mais óbvias, já foram antecipadas: queriam sobreviver; para sobreviver tinham que caçar; para caçar tinham que definir e desenvolver estratégias; as estratégias nem sempre funcionavam bem, haviam surpresas e intercorrências que limitavam ou impediam e até aniquilavam alguns.
Será que não teriam, então, algum meio de prever, antecipar ou mesmo anular tais incidentes?
Pois, com a baixa tecnologia que tinham não era possível ter sempre sucesso.

Era necessário apelar para algo que pudesse garantir maior sucesso ou, pelo menos, aliviar a carga mental ou o estresse que precedia as caçadas.
Imagine também que entendiam o mundo como um lugar em que meio natural se misturava com o sobrenatural (o que disse antes sobre a dificuldade de separar os sonhos, a imaginação da realidade), nesse sentido, a tendência era que surgissem rituais destinados a apaziguar seus espíritos interiores, sua mente e seu íntimo e talvez os espíritos exteriores, já que coisas aconteciam fora de seus domínios e explicações.

Os fenômenos naturais não tinham explicações plausíveis, para eles eram obras, quem sabe, de entidades externas e poderosas...
Dai foi um passo para buscar o apaziguamento de tais entidades por meio de condutas e comportamento também esotéricos.
Nesse caminho surgem os ritos, rituais e cultos destinados a apaziguar ou obter benesses dessas entidades intuídas, concebidas ou criadas pelo medo e incerteza.

Salomón Reinach (1858-1932), historiador e antropólogo francês, lança a teoria, até hoje aceita, de que as manifestações artísticas da pré-história tinham como finalidade duas necessidades básicas: a alimentação e a fecundidade, ou seja, a caça e a procriação.
Sem desprezar o caráter estético de suas manifestações, é necessário considerar que antes desse aspecto estético ou mesmo decorativo e ornamental, a função mais aceita é que eram ritualísticas.

Reinach justifica então o que que chama *Magia Simpática* ou *Propiciatória.* Usando também nessa justificativa a observação do comportamento semelhante de outros povos, que ainda hoje vivem nesse estado natural de desenvolvimento. Neste sentido é admissível que o ser humano ao confrontar-se com as adversidades decorrentes do meio em relação às suas necessidades primeiras, como as da alimentação e reprodução, elaboram estratégias mágicas que, mais tarde, se tornaram crenças e religiões.

Pense na reprodução da espécie, é plausível que estes seres humanos não compreendessem a relação entre sexo e natalidade, de certo modo a mulher era uma entidade mágica, capaz de gerar vida, daí várias culturas pré-históricas e antigas constituírem deusas a partir da figura feminina, daí surge também o matriarcado, extinto pelo famigerado patriarcado.
É comum ainda hoje pedir bençãos, elaborar orações e rezas para entidades protetoras para obter algo. Ainda se faz a “fezinha” em sorteios, coloca-se a “camisa da sorte” para assistir o jogo do time preferido e tantos outros comportamentos ritualísticos e insólitos que é possível acreditar que ainda somos iguais aos nossos irmãos ancestrais.

Os rituais imagéticos de Magia Simpática ou Propiciatória para caça, consistiam na estratégia de representar por meio de figuras, os animais abatidos e provavelmente em sessões ritualísticas acompanhadas de comportamento em que usavam sons, mímica e representações ou imitação dos animais tentando, da maneira mais eficiente possível influenciar a natureza para obter dela o que necessitavam para sua sobrevivência.
Nisto se constitui a Magia Simpática, buscar o sobrenatural que supõem ser capaz de atuar sobre a natureza e a realidade.

A crença no sobrenatural e o uso da magia é uma das características deste período.
Acredita-se também que estes seres humanos usavam adornos, adereços, peles, pinturas corporais, tatuagens sobre o seu corpo tanto para protegê-lo dos males quanto para identificá-lo e diferenciá-lo dos demais.
Assim surgiu a Arte.
Pelo menos essa é uma hipótese plausível sobre os motivos ou causas da produção de imagens no contexto Pré-histórico.

A necessidade de sobrevivência leva à caça como uma das possibilidades que deram ao ser humano a capacidade de desenvolver tanto sua mente quanto seu corpo.
Embora existam controvérsias, há estudos que dizem que o consumo de proteína foi um dos grandes diferenciais da alimentação humana, Vegetarianos e Veganos contestam...
Onívoro por natureza, o ser humano pode se alimentar de quase tudo o que encontra. Isso é importante em termos de sobrevivência.

Nada contra os vegetarianos, mas é necessário levar em conta que a fonte de proteína mais acessível nos primeiros períodos da humanidade provinha da carne. Se não fosse ela talvez não se chegass onde chegou em relação às outras espécies animais.
Consumir proteínas foi um grande salto de qualidade na alimentação que nos proporcionou o desenvolvimento físico e social.
Obviamente que, hoje em dia, pode-se argumentar que é possível viver sem carne, concordo, pois existem muitos produtos alimentares de alto poder proteico e calórico, hoje há opções que os ancestrais não tinham.

Normalmente se imagina que o artista pré-histórico seja um homem, caçador, astuto e que, para facilitar a caça, passa seu tempo desenhando, pintando, esculpindo, grafando essas imagens no fundo das cavernas. Certo, pode ser isso, mas não se sabe o gênero desse ser humano. Em geral, supõe-se que seja masculino. Considerando a herança machista que a cultura humana desenvolveu desde sempre. Já foi abordada a questão da magia do corpo feminino como origem da vida, logo, não se pode dizer que os grupamentos Pré-históricos fossem dominados pelo homem, acredito na indistinção em relação ao gênero.

É plausível pensar que fossem as mulheres as responsáveis pelas imagens nas cavernas? Pense um pouco nisso. Quem sabe a mulher, recolhida no interior da caverna, cuidando da prole que dela dependia e entre um amamentar e outro, poderia ter se dedicado à criação de imagens.
Lembrem-se que não haviam papéis sociais tão claros ou definidos como as sociedades patriarcais definiram, logo, é possível que tais imagens tenham sido produzidas por mulheres. Pode-se dizer: onde está a feminilidade das imagens? Replico, feminilidade é um conceito cultural construído para diminuir a importância da mulher.

É interessante pensar também que um dos rituais que se supõe ou se admite existir nesse período é o de Fertilidade. O foco desse ritual era a mulher, pelos aspectos já apontados anteriormente, a gestora e mantenedora da espécie humana.
Basta olhar para a grande quantidade de imagens em que a figura feminina aparece evidenciando seus dotes maternos ou genitais (uma coisa leva a outra...).
Essas imagens foram chamadas de Vênus pelos historiadores em homenagem às vênus gregas. A esquerda a Vênus de Willendorf, no centro outras delas e à direita a de Hohle Fels, a mais recente descoberta dos arqueólogos.

Também não se sabe se quem produzia as imagens eram preparados para isso ou simplesmente iam tentando até conseguir. Uma coisa é certa, não havia escola de Arte...
É possível supor que o trabalho dedicado à criação de imagens era extremamente complicado e dependia de domínios e habilidades humanas cognitivas e psicomotoras, ou seja tinham que dominar a mente e a mão.
Observar e configurar imagens nem sempre é uma tarefa fácil. No caso deles, em especial, era pior ainda pois não havia instrumentos, ferramentas, materiais artísticos que pudessem auxiliar alguém que se dispusesse a fazer imagens.

Criar imagens significava também criar as condições para realizá-las, pois tudo estava no início. Pode-se dizer que fizeram um excelente trabalho e até hoje os recursos, técnicas, processos e procedimentos artísticos ainda recorrem às primeiras manifestações humanas.
As essências dos fazeres artísticos ainda se inspiram e recorrem aos primeiros processos e procedimentos.
A tradição da pintura, escultura, modelagem, desenhos, grafias são devedoras dos primeiros seres humanos. Nisso reside a tradição artística e justifica chamarmos o que faziam de Arte com A maiúsculo.
Podemos dizer com orgulho:
Nós fizemos isso!

Pinturas e desenhos, incisões rupestres, modelagem e esculturas.

A grandiosidade de algumas obras fazem inveja a muitos artistas da atualidade. Caverna de Lascaux, na França.

Em Altamira, na Espanha, na tentativa de criar o efeito de volume, recorreu à protuberância das rochas para pintar seus bisões. Normalmente o que víamos nos livros era uma imagem frontal que escondia o efeito de tridimensionalidade obtido por eles.

Em Lascaux, na França, a sucessão de cervos nos dá a sensação de movimento, de ação.

Na Líbia, cenas do cotidiano da aldeia, de caça, de combate nos dão a noção exata da narrativa.

No Brasil, a Serra da Capivara em Raimundo Nonato no Piauí, é o maior e mais importante sítio arqueológico do país.

Parque Nacional da Serra da Capivara em Raimundo Nonato no Piauí, Brasil.

Explicar as Obras e Arte da Pré-História nunca foi uma tarefa fácil para os historiadores. Justamente por se tratar de um período em que não existia a escrita, tudo o que se tem são artefatos, ferramentas, armas, utensílios e... As imagens.
Por meio delas que o ser humano daquele tempo estabeleceu contato com o nosso tempo.
Uma grande parte disso é resultado de acidentes, pois as principais cavernas desse período ficaram fechadas por desabamentos e só por acaso foram encontradas, por isso duraram.

Os seres humanos que viviam naquela época em condições adversas, perversas, difíceis e pode ser que encontraram nas imagens, na Arte um meio de abreviar suas dificuldades e necessidades.
Em todos os continentes são encontradas imagens semelhantes a essas. Ora para propiciar, ora para constatar, ora para narrar ou contar histórias.
Ao fazerem isso consolidaram a condição de SER humano.
Em todas as épocas e lugares são encontradas Obras de Arte. Suas funções, métodos, processos, aparência, variam, mas sua existência não.

Estudar e falar sobre as manifestações artísticas nos dão uma noção mais humana ou humanística da nossa espécie.
Com certeza o ser humano "não é flor que se cheire", mas tem a vantagem de continuar tentando, buscando soluções para viver melhor e quem sabe, nesta procura, possa também se tornar melhor.
A Arte na Pré-História relata a saga da humanidade na sua tentativa de sobreviver às intempéries, aos animais que os caçavam e sua luta para prover seu alimento.

A maioria dos povos primevos têm na caça uma grande aliada para sua manutenção.
Além de caçar precisa também criar meios e sistemas de processamento e conservação de alimentos pois, *in natura*, duram pouco.
Assim os processos de desidratação por fogo ou salga sempre foram de grande ajuda para armazenar alimentos para dias difíceis.
Mais tarde o sedentarismo se caracterizou com o desenvolvimento do pastoreio inicialmente e finalmente com a agricultura. Com isso pode sedimentar-se criar civilizações.

Não é possível falar em Arte sem lembrar da Pré-História, pois foi lá que tudo começou.
A descoberta das primeiras cavernas: A Gruta de Altamira, na Espanha, foi em 1876, na região de Santilla del Mar; a de Lascaux, na França, em 1940.
Ambas provocam um salto grandioso para o passado.
Até então, o que se sabia de Arte remontava ao Crescente Fértil, região no Oriente Médio, em que surgiram as civilizações Mesopotâmicas, depois as civilizações do Mar Egeu, mais tarde do Egito, Grega e Romana, entre outras.

Enfim, quero dizer que a distância histórica alcançada pelos estudiosos do século XIX e início do século XX, retroagia a 8 ou 9 mil anos atrás.
A descoberta das manifestações pré-históricas, faz com que seja necessário retroagir a 40 ou 50 mil anos antes.
A primeira atitude desses estudiosos foi recusar a descoberta e dizer que era uma fraude montada para criar alvoroço, aos poucos, admitiram ser verdadeiras e isso se confirmou, mais tarde, com os testes de carbono 14.

Uma questão que sempre retoma é se tais imagens eram mesmo Arte.
Bem, se tomarmos por referência o que se considera Arte na atualidade ou o que se considerou Arte no século XIX e anteriores, retroagindo até a antiguidade clássica greco-romana, matriz da concepção artística ocidental, teríamos sérias dificuldades para aceita-las como tal.
No entanto, ser ou não arte é uma concepção de caráter cultural que depende de quem diz o que e quando é Arte.
A contemporaneidade já nos ensinou isso. Logo, também são Arte.

Como foi apontado o que se sabe é por dedução, inferência, comparação e hipóteses. Nada tão claro ou certo a ponto de dizer que se sabe tudo sobre tal período. Talvez se saiba o mínimo, mas parece ser suficiente para entender o modo como os seres humanos, lidam com a adversidade, com a natureza, uns com os outros e, principalmente, como apostar no amanhã, criando formas ou fórmulas para gerar esperança.
Imaginem, novamente, aquelas pessoas acuadas no fundo da caverna, se não tivessem a coragem de sair, provavelmente, ainda estaríamos lá..

Recomendações de atividades para complementar, reforçar e ampliar os conteúdos deste tópico.

Leituras:

http://www.artevisualensino.com.br/index.php/textos

GOMBRICH, Ernest. A história da Arte. 1- Estranhos começos, p. 20 a 30.

Revista - Reflexões sobre Arte Visual:

http://www.artevisualensino.com.br/index.php/revista-reflexoes-sobre-arte-visual

Multimídia: Audiovisuais, Tutoriais e Podcasts.

http://www.artevisualensino.com.br/index.php/multimidia/audiovisuais

Podcast - Reflexões sobre Arte Visual:

https://anchor.fm/isaac-antonio-camargo#_=_

Questões sobre este tópico e suas leituras:

1. Qual a principal preocupação dos seres humanos na Pré-história?
2. Como ser comporta o ser humano na Pré-história em relação à sobrevivência?
3. Como surgem os ritos e magias?
4. Como se chamam os ritos da Pré-história?
5. O que são as “Vênus” Pré-históricas e que relações têm com o feminino?